



GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais – Trabalho 219

## EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE FLORIANÓPOLIS/SC

Thaís Regina de Carvalho – UFPR

Agência Financiadora: CAPES

### Resumo

O presente trabalho irá abordar aspectos referentes à política de formação continuada ofertada pela rede municipal de Florianópolis/SC. Nosso foco são os cursos e palestras ministrados entre os anos 2009 a 2016 que discutiram a educação das relações étnico-raciais (ERER) e que apresentaram como público alvo as profissionais da educação infantil. Realizamos a coleta de dados na Diretoria de Educação Infantil e na Gerência de Formação Permanente, ambas da Secretaria Municipal de Educação. Para nossas análises ancoramo-nos nos estudos sobre educação infantil, relações raciais e formação de docentes. Ao longo desse artigo iremos debater a respeito da importância da oferta de formações continuadas que abordem as particularidades da educação infantil atreladas à ERER. Assim sendo, buscamos contribuir com as reflexões sobre as políticas de promoção da igualdade racial voltadas à primeira etapa da educação básica.

**Palavras-Chave:** Educação das relações étnico-raciais; Educação infantil; Formação continuada; Políticas de promoção da igualdade racial.

### INTRODUÇÃO

Em meio aos debates sobre educação e relações étnico-raciais, estudos (ROSEMBERG, 2011; CARVALHO 2011; AMARAL, 2013; ROMÃO, 2016) vêm apontando a importância da realização de problematizações e ações desde a educação infantil. Nesse sentido, diversos aspectos que envolvem as particularidades dos trabalhos desenvolvidos com as crianças pequenas precisam ser repensados, tornando-se primordial um processo de reeducação das relações étnico-raciais (ROMÃO, 2014) de tal modo que, independentemente do pertencimento étnico-racial, todas as crianças sejam reconhecidas e valorizadas.

Para isso, analisamos ser essencial a existência de políticas de promoção da igualdade racial que contemplem as especificidades da educação infantil, extrapolando a

realização de trabalhos esporádicos e/ou pontuais, e incorporando, portanto, o desenvolvimento de ações consistentes e contínuas.

Consideramos que as políticas de promoção da igualdade racial podem envolver: inserção da temática nos documentos orientadores dos trabalhos (diretrizes, planos municipais, orientações curriculares, projeto político pedagógico e planos de aulas), aquisição de materiais (bonecos/as, jogos, filmes, entre outros), investimentos em obras de literatura infantil, assim como a formação continuada de todos/as os profissionais das unidades educativas.

Neste artigo, optamos por realizar um recorte referente a oferta de formação continuada no município de Florianópolis/SC, o qual a promoção da igualdade racial integra as políticas da rede<sup>1</sup>.

Adiante apresentaremos informações a respeito dos caminhos metodológicos, seguidos do contexto de criação da política de promoção da igualdade racial do município e por fim focaremos nos dados sobre às formações continuadas ofertadas para as profissionais da educação infantil.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo diz respeito a continuidade de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo compreender as políticas de promoção da igualdade racial na educação infantil do município de Florianópolis/SC entre os anos de 2009 a 2011.

Dessa forma, o processo de coleta de dados foi iniciado no ano de 2012, através da realização de entrevistas semiestruturadas com duas gestoras da Diretoria de Educação Infantil, análises de documentos, entre eles: planos municipais, diretrizes e orientações curriculares. Além disso, foram verificadas informações sobre o perfil das crianças segundo raça/cor, identificação de livros e materiais adquiridos e oferta de formação continuada. Também foram aplicados questionários online para as diretoras das unidades educativas.

Conforme as análises da pesquisa, a política de promoção da igualdade racial na rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC se consolida, principalmente, por meio da oferta de formação continuada, aquisição de livros e materiais como: bonecos/as negros/as e creme para cabelo crespo, assim como a inserção do quesito raça/cor nas fichas de matrículas das crianças e cadastros dos/as funcionários/as.

---

<sup>1</sup> Em especial na educação infantil, os trabalhos ganharam mais ênfase a partir do ano de 2009.

Como podemos perceber, a política conta com diferentes ações, todavia, ancorados em Dias (2016), a qual aponta que grande parte das pesquisas que se dedicam a estudar aspectos que envolvem a implementação da Lei 10639/03<sup>2</sup> trazem como prerrogativas a necessidade de aumentar a oferta de formação continuada elencamos tais discussões para serem exploradas ao longo desse artigo, principalmente, com intuito de verificar: Quais as frequências e estratégias utilizadas para organização da oferta de formação continuada em EREER direcionada aos/as professores/as da educação infantil no município de Florianópolis/SC? Este que é reconhecido pelo fato de que as políticas e ações da primeira etapa da educação básica sempre foram de responsabilidade da educação, defendendo assim, a ideia de cuidar e educar de forma intensa.

Ponderando tal questão e após verificar a existência de um trabalho que busca favorecer a promoção da igualdade racial na educação infantil, os contatos com as gestoras da rede foram mantidos, tornando-se possível sugerir uma análise com foco na continuidade das políticas.

Para esta produção nos propomos a apresentar os dados das ofertas de formação continuada considerando os anos de 2009 a 2016. As informações sobre os anos 2009 a 2011 foram coletadas no ano de 2012, conforme explicitamos anteriormente. Os dados no tocante à continuidade da oferta de formação continuada foram obtidos no primeiro bimestre do ano de 2017. Estes, foram solicitados para uma gestora<sup>3</sup> da Secretaria Municipal de Educação (SME), a qual realizou o pedido junto a Gerência de Formação Permanente - Coordenadoria de Eventos. A responsável por esta Coordenadoria, disponibilizou as informações sobre as formações centralizadas<sup>4</sup>, entre os anos de 2014 a 2016. Portanto, não tivemos acesso aos dados dos anos de 2012 e 2013, os quais correspondem a transição de gestão. Último ano da gestão 2009 – 2012 e primeiro ano

---

<sup>2</sup> Altera o artigo 26 –A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), tornando obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro brasileira em todas as instituições de ensino.

<sup>3</sup> A referida gestora é a coordenadora do Programa Diversidade Étnico-Racial da SME. Em acordo com as documentações esse Programa foi criado no ano de 2005, com objetivo de trabalhar as diferenças e diversidades enquanto elementos positivos. O mesmo desenvolve ações com foco na promoção de políticas e medidas de ações afirmativas na rede pública municipal de educação, com intuito de combater o racismo, preconceitos e discriminações, assim como superar as desigualdades. Dessa forma, as medidas prioritárias do Programa são: Formação continuada aos/as profissionais da educação; Assessoramento pedagógico às unidades educativas; Produção e aquisição de material didático-pedagógico.

<sup>4</sup> As formações centralizadas ocorrem com profissionais de diferentes unidades educativas, a seguir iremos explicitar tais informações de forma mais detalhada.

da gestão 2013 – 2016. Embora fossem realizados questionamentos sobre esses documentos, não foram explicitados motivos para o não encaminhamento<sup>5</sup>.

Ainda cabe expor que tanto a solicitação quanto o envio foram realizados via e-mail e com exceção da ausência dos dados a respeito dos anos 2012 e 2013 não obtivemos dificuldades no processo de coleta. O material faz parte do Relatório de Certificados Arquivados.

Nessa direção, iremos trabalhar com algumas informações referentes a organização da formação continuada entre os anos de 2009 a 2011 para então analisar a oferta e os temas considerando os anos de 2014 a 2016.

### **BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO DA POLÍTICA**

Iniciamos essa etapa explicitando aspectos a respeito do início das ações direcionadas à promoção da igualdade racial na educação infantil, as quais revelam a importância da atuação do movimento negro, bem como a oferta de formação continuada já que a criação da política se deu a partir de uma denúncia de ativistas do movimento negro e professores/as integrantes de uma formação ofertada pela Diretoria de Ensino Fundamental.

Tal denúncia ocorreu pelo fato de que no ano de 2007 a SME iniciou a distribuição para todas as unidades da rede municipal de um calendário que só continha imagens de crianças brancas. Isto gerou uma chamada para uma audiência pública na Câmara de Vereadores solicitando providências perante a situação relatada. Como resposta, a SME criou uma comissão específica para tratar a questão.

A referida comissão intitula-se como *Comissão Propositiva de Políticas Afirmativas para a questão da Diversidade Étnico-Racial* e foi instaurada no dia 12 de abril de 2007, através da PORTARIA Nº 038/07, tendo como objetivo refletir e organizar as ações para toda a rede municipal de educação. A partir dessa afirmação, ressaltamos a importância do foco em todas as ações da rede, já que a distribuição de um calendário não é uma ação específica de um departamento ou diretoria, mas causa impactos para toda rede. Dessa forma, a valorização da diversidade étnico-racial e a não reprodução da branquidade normativa, isto é o branco como padrão e como norma não questionada, tornam-se imperativos.

---

<sup>5</sup> Consideramos relevante explicitar essas informações, pois elas também revelam limitações que podem ocorrer no processo de coletas de dados.

## FORMAÇÃO CONTINUADA E ERER NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS/SC

Como é de nosso conhecimento a formação dos/as professores/as atrelada às condições de trabalho podem ser consideradas como elementos essenciais para a conquista da qualidade na educação. Em acordo com pesquisas, a rede pública de educação da capital catarinense também é reconhecida pela oferta diversificada de cursos de formação continuada.

A organização de tais momentos se dá através de formações em serviço de maneira descentralizada e centralizada. A primeira ocorre em reuniões pedagógicas na própria instituição. Segundo a gestora da Diretoria de educação infantil:

(...) na instituição educativa, a gente envolve não só os professores mas, também, os auxiliares de sala, os diretores, supervisores, auxiliares de apoio, merendeira, os profissionais e o pessoal da limpeza. Todo esse grupo é convidado a participar e eles participam, porque eles gostam. É ilusório dizer que atingimos 100% dos profissionais. Têm profissionais que ainda se retiram da formação, ainda tem essa atitude e não é só dessa formação, de qualquer formação. Mas a nossa orientação é essa, agrupar todas as pessoas, incluir todas as pessoas da unidade de educação e faz bastante diferença. (Lélia<sup>6</sup> – entrevista concedida em 27/03/2012).

Consideramos que tal estratégia pode contribuir para a quebra dos silenciamentos e das práticas racistas de maneira mais integral, colaborando para o fortalecimento das ações, de tal modo que todo coletivo compreenda a importância da desconstrução de estigmas e estereótipos.

Pesquisas (MARIN, 1995; NASCIMENTO, 1998) sobre a oferta de formação continuada também enfatizam que as formações nas unidades educativas podem permitir maiores reflexões das práticas cotidianas, com foco nas limitações e possibilidades da própria unidade.

Isso significa dar voz aos profissionais que atuam diretamente no espaço educacional e que sofrem as determinações do contexto social, político e econômico que delinea as ações educativas; significa, portanto, oportunizar uma formação mais profunda e politizada que garantirá paulatinamente uma ação pedagógica mais elaborada. (SAITO, 2011, p. 14817).

Nessa direção, corroboramos com os apontamos de ZAPELINI (2009), os quais afirmam que: “Discutir a formação continuada na instituição educativa implica

---

<sup>6</sup> Optamos por utilizar nomes fictícios.

considerá-la um espaço privilegiado para a reflexão, para a construção dos saberes dos professores e sua relação com a prática pedagógica.” (p. 170).

Sobre as formações centralizadas, verificamos que as mesmas acontecem por meio de seminários, palestras e cursos. Com relação aos horários, a formação centralizada se dá tanto no período diurno, quanto no noturno. Quando disponibilizada no horário de trabalho, com exceção das reuniões pedagógicas que incluem toda a instituição, a formação acontece por representatividade.

No tocante da oferta de formação por representatividade, Silva (2010) debate sobre a estratégia de professores/as multiplicadores/as, a qual remete a compreensão sobre a importância da socialização dos materiais e problematizações debatidas ao longo dos cursos. Acreditamos que essa discussão também é primordial para os/as formadores/as e docentes que participam das formações centralizadas disponibilizadas na rede municipal de Florianópolis/SC.

Outra especificidade das formações ofertadas no município diz respeito a organização dos temas, ou seja, considerando os múltiplos encaminhamentos são disponibilizados cursos específicos em que a EREER é o conteúdo principal, contudo também são realizados momentos com propostas mais gerais em que a EREER se constitui enquanto um dos eixos, como por exemplo, ao abordar sobre a contação de histórias na educação infantil, o debate sobre os contos africanos está posto no rol de conteúdos a serem explanados.

A respeito da organização dos conteúdos nas formações que se propõe a discutir EREER, as mesmas costumam apresentar problematizações referentes aos contextos históricos, legislação educacional e posteriormente reflexões e ações voltadas para prática pedagógica considerando as particularidades dos trabalhos a serem desenvolvidos com as crianças pequenas.

Sobre as formações com temas mais amplos que abordaram a EREER, obtivemos informações referentes aos anos de 2009 a 2011 (Quadro 1). Já entre os anos de 2014 a 2016 a Coordenadora do Programa Diversidade Étnico-Racial nos informou que as formações foram todas específicas, principalmente, no ano de 2015, no qual foi elaborado o documento “Matriz Curricular para a educação das relações étnico-raciais na educação básica” que contou com a participação de diferentes sujeitos, tanto gestores/as da SME, quanto dos/as docentes.

A seguir vide quadro 1 com os títulos dos cursos que trabalharam a EREER enquanto um dos conteúdos.

QUADRO 1 - FORMAÇÕES OFERTADAS PELA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS QUE ABORDAVAM A TEMÁTICA (2009 - 2011).

<b>CURSO</b>	<b>ANO (Cont.)</b>
Construindo Saberes: A Educação Infantil em Debate	2009
Fazer Ver Dizer Dando - Supervisão na Educação Infantil – Região Sul	2009
Formação Continuada uma necessidade Constante	2009
Formação em Serviço para os Profissionais da Creche	2009
Refletindo a Práxis Cotidiana	2009
Refletindo as Práticas na Educação Infantil	2009
Refletindo sobre as Ações Educativo-Pedagógicas da Creche	2009
As Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil	2010
Construção Coletiva do Projeto Político Pedagógico: da Reflexão à Ação	2010
Construindo Possibilidades Inovadoras na Educação Infantil	2010
Creche como Espaço de Formação Continuada	2010
Creche Monteiro Lobato: um Espaço de Formação	2010
Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil a Creche Bem-Te-Vi em Foco	2010
<b>CURSO</b>	<b>ANO (Conclusão)</b>
Educação Física na Educação Infantil: Temas em Debate II	2010
Formação Uma Busca Constante	2010
Fórum de Formação Continuada do NEI Santo Antônio de Pádua	2010
Orientação para a Prática Educativa na Educação Infantil	2010
Reconstruindo e Efetivando o Projeto Pedagógico da Creche	2010
Refletindo as Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	2010
Refletindo nosso Cotidiano 2010	2010
Refletindo o Trabalho Pedagógico – Uma Possibilidade para Novos Fazeres na Educação Infantil	2010
Refletindo sobre as Ações Educativo-Pedagógicas da Creche	2010
Repensando nossa Prática Pedagógica	2010
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 04	2011
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 03	2011
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 02	2011
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 06	2011
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 05	2011
A Reflexão Pedagógica e seus Desdobramentos para Ressignificar a Prática Educativa	2011
Fazer e Ser – Coordenador Pedagógico na Educação Infantil	2011
Orientações Curriculares da Educação Infantil	2011
Projeto Político Pedagógico em Debate – Creche Hermenegilda	2011
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>

FONTE: Organizado pela autora (2017), com base em FLORIANÓPOLIS, SME, 2012.

Portanto, através da análise dos dados observamos que a diversidade étnico-racial foi discutida através de temas mais abrangentes. Esta estratégia não extingue a importância e necessidade de formações específicas, porém pode contribuir para a compreensão de que a temática não é algo isolado e sim é integrante das especificidades que abrangem a primeira etapa da educação básica.

Dentre as formas de oferta de formação continuada a gestão também possibilita que a escolha do tema se dê a partir do interesse da própria unidade educativa. Enfatizando a EREER, as instituições que sentem a necessidade de ter mais subsídios para trabalhar o tema solicitam a participação da assessora pedagógica responsável pelas ações de EREER<sup>7</sup>. Contudo, em acordo com uma das gestoras entrevistadas, as outras assessoras da Diretoria de Educação Infantil que acompanham as diferentes unidades também são provocadas a colocar a discussão em pauta. Ponderamos que essa dinâmica remete a múltiplas reflexões, pois considerando a complexidade das relações raciais brasileiras (SILVA, 2005), somente as unidades que já se atentaram a essas questões estão sendo contempladas de maneira específica; as outras unidades que podem estar imersas ao mito da democracia racial confiando na não existência dessas relações, estão suscetíveis a permanecerem silenciadas.

Partindo para as formações que trouxeram como foco principal a EREER, considerando o recorte de 2009 a 2016, verificamos uma presença mais tímida no ano de 2009, com uma considerável crescente em 2010 e uma baixa em 2011. A partir desse ano os índices de oferta vêm se mantendo entre os anos de 2014 a 2016, conforme será possível visualizar nos quadros que serão expostos posteriormente.

Em meio a esses dados, ainda, vale salientar as possíveis limitações dos mesmos, pois em acordo com que expomos anteriormente as informações foram coletadas através do “Relatório de Certificados Arquivados” e porventura pode ter ocorrido alguns momentos de formação nas próprias unidades que não contaram com a emissão de certificados.

Ao realizar uma comparação entre os dados do quadro 1 e as informações das formações que trazem a EREER em seu título, ou seja, como tema central é possível observar que a maioria das formações se dão nos cursos que se propõe a debater temas mais amplos e a EREER entra como um dos conteúdos.

As formações específicas no ano de 2009 foram:

QUADRO 2 - FORMAÇÕES OFERTADAS PELA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS QUE ABORDAVAM ESPECIFICAMENTE A TEMÁTICA (2009).

TÍTULO	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Gestão e Diversidade: Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação Infantil	Gestão e Diversidade: EREER no cotidiano da E.I; ERER na gestão escolar;	20h

<sup>7</sup> Esta integra a *Comissão Propositiva de Políticas Afirmativas para a questão da Diversidade Étnico-Racial*, representando a Diretoria de Educação Infantil.



(E.I)	O negro no PPP das unidades de E.I.	
V Seminário de Diversidade Étnico-Racial da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.	Cenário étnico-racial brasileiro e as políticas educacionais de promoção da igualdade racial;	16h
	Plano Nacional da implementação da Lei 10639/03;	
	Programa Diversidade Étnico-Racial da SME/ Florianópolis; ERER.	

FONTE: Organizado pela autora (2017), com base em FLORIANÓPOLIS, SME, 2012.

Já o ano de 2010, conforme já mencionamos, foi o ano com maior número de oferta. Inclusive, segundo uma das gestoras entrevistadas esse foi um ano de mudanças na compreensão sobre ERER:

(...), as primeiras formações que a gente fazia todas as questões que apareciam eram familiar, eram de preconceitos da própria família e a escola a parte. (...) era de alguém que casou com alguém e sofreu preconceito, era familiar. Hoje já começam a aparecer as questões de sala mesmo, e muitas até de se darem conta de encaminhamentos raciais, (...). (Antonieta – entrevista concedida em 26/03/2012).

Diante do depoimento da referida gestora, verificamos a importância de momentos que se dediquem a discutir a ERER na primeira etapa da educação básica, já que os ambientes educativos imersos ao mito da democracia racial e a branquidade normativa por vezes permanecem silenciando as relações de preconceito que ocorrem entre as crianças negras e brancas, além da ausência de trabalhos que contemplem a história e cultura africana e afro brasileira.

Dando continuidade a exposição dos dados das formações, localizamos no ano de 2010 os seguintes cursos:

QUADRO 3 - FORMAÇÕES OFERTADAS PELA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS QUE ABORDAVAM ESPECIFICAMENTE A TEMÁTICA (2010).

TÍTULO	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA (Continua)
Diversidade Cultural e Étnico-Racial	Estudo do material “A cor da Cultura”, vídeos e livros;	40h
	Influências africanas na nossa cultura;	
	Contos Africanos;	
	O ambiente escolar e a diversidade.	
Educação das Relações Étnico-Raciais	Legislação sobre questões étnico-raciais;	48h
	Inclusão e diversidade;	
	Cultura afro-brasileira e a rotina na Educação Infantil;	

	Cultura, folclore? Na Ilha de Santa Catarina.	
Refletindo a Diversidade: Educação das Relações Étnico-Raciais	Continente Africano;	24h
	Dados sobre a população africana e brasileira;	
	Lei 10639/03; Material “A cor da cultura”;	
	Perfil das crianças e de profissionais negros das unidades;	
	Influência das línguas africanas no português brasileiro;	
	Diretrizes Educacionais.	
Reflexão da Prática: Relações Étnico-Raciais, Contação de Histórias e Relações Interpessoais	A cultura do povo afrodescendente;	10h
	Literatura infantil e Identidade	

<b>TÍTULO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (Conclusão)</b>
Relações Étnico-Raciais	Relações étnico-raciais na interação; Relações Sociais; Compreensão das diferenças de ser, pensar e agir; Direitos civis e Educação étnico-racial e implicações com o PPP.	10
Relações Étnico-Raciais na E.I	Relações étnico-raciais; Valorização da cultura negra; Cultura negra e diversidade cultural no PPP e currículo da E.I.	20
VI Seminário Municipal de Diversidade Étnico-Racial,	A implementação da Lei 10639/03 e 11645/08 e seus impactos nas políticas públicas; A questão indígena no âmbito da EREER: Reflexões para o PPP; Africanidades Catarinenses – Implicações nas práticas pedagógicas.	16

FONTE: Organizado pela autora (2017), com base em FLORIANÓPOLIS, SME, 2012.

Analisando o quadro 4 é possível verificar uma queda significativa na oferta de formação específica, já que o ano de 2011 contou apenas com 3 momentos. No entanto, supomos que a maior quantidade de oferta de formação sobre a temática no ano de 2010 pode estar relacionada ao fato de que no referido ano a assessora responsável pelas ações de EREER desenvolvia apenas atividades voltadas para assuntos a respeito do referido tema. Contudo, no ano de 2009 e 2011, além de trabalhar com a diversidade ela também desenvolvia acompanhamentos em unidades<sup>8</sup>.

Embora contando com uma queda quantitativa, o ano de 2011 também foi marcado pela consistência dos conteúdos abordados, conforme informações do quadro 4.

<sup>8</sup> Não temos informações sobre o motivo de a responsável retomar o acompanhamento das unidades, porém consideramos uma perda para a rede municipal, a qual à grosso modo pode ser confirmada através da diminuição na oferta de formações no ano de 2011.

QUADRO 4 - FORMAÇÕES OFERTADAS PELA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS QUE ABORDAVAM ESPECIFICAMENTE A TEMÁTICA (2011).

TÍTULO	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA (Cont.)
Educação das Relações Étnico-Raciais	Histórico da “vinda” do povo Africano para o Brasil;	12
	Leis e Decretos que negataram a identidade do povo Africano;	
	Ações Pedagógicas que favoreçam e positivem a EREER na E.I	
Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil	ERER e as suas Implicações no PPP	16
VII Seminário Municipal de Diversidade Étnico-Racial	História e Literatura Afro-Brasileira;	12
	150 anos de Cruz e Souza (vida e obra);	
	110 anos de Antonieta de Barros;	
	Construção do personagem negro na literatura infantil;	
	ERER e políticas afirmativas.	

FONTE: Organizado pela autora (2017), com base em FLORIANÓPOLIS, SME, 2012.

A nosso ver a escolha dos conteúdos também pode estar atrelada com as discussões e documentos nacionais direcionados à EREER e à educação infantil, ou seja, os materiais vêm apontando as questões de forma mais direta e detalhada e a SME acompanha esse movimento. Além disso, o Plano Municipal de Educação (2009), também elencou demandas a serem desenvolvidas na primeira etapa da educação básica.

Como exibimos anteriormente, não tivemos acesso aos dados dos anos 2012 e 2013. Então, prosseguindo passamos para as informações do ano de 2014, as quais correspondem a outra gestão municipal, modificando, inclusive a coordenação da Diretoria de Educação Infantil e alguns integrantes da gestão. Sobre os títulos, conteúdos e carga horária, vide quadro 5:

QUADRO 5 - FORMAÇÕES OFERTADAS PELA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS QUE ABORDAVAM ESPECIFICAMENTE A TEMÁTICA (2014).

TÍTULO	CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA (Cont.)
IX Seminário Educação Inclusiva: Direito à Diversidade	As diferenças como eixo orientador da Educação Inclusiva; Educação Inclusiva e Educação Especial; Educação de jovens e Adultos e Inclusão; Educação para as Relações Étnico Raciais; Educação Sexual.	40

<b>TÍTULO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (Conclusão)</b>
VIII Seminário Educação Inclusiva: Direito à Diversidade	As diferenças como eixo orientador da Educação Inclusiva; Educação Inclusiva e Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos e Inclusão; Educação para as Relações Étnico Raciais; Educação Sexual; Educação Quilombola; Educação do Campo; Educação Indígena.	40
IX Seminário de Diversidade Étnico-raciais na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis	A Educação das Relações Étnico-raciais no contexto da Educação Básica; As práticas Pedagógicas da Educação das Relações Étnico-raciais como instrumento de combate ao racismo, os marcos legais e conceituais das Relações Étnico-raciais.	10

FONTE: Organizado pela autora (2017), com base em FLORIANÓPOLIS, SME, 2017.

Como podemos observar o ano de 2014 foi marcado por oferta de formações que buscam agregar um número maior de participantes, isto é, através dos seminários.

O ano de 2015, seguindo as informações do relatório de certificados foi marcado pela oferta de apenas uma formação na educação infantil. Esta teve como título: “Matriz curricular para Educação das Relações Étnico-Racial na Educação Básica”. A mesma teve duração de 28h, nas quais foram trabalhados conteúdos sobre a Matriz curricular da Educação das Relações Étnico-raciais; Relatos de experiência; História das Áfricas e culturas afro-brasileiras; Componentes curriculares na perspectiva da ERER.

Em 2016 as formações foram:

QUADRO 6 - FORMAÇÕES OFERTADAS PELA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FLORIANÓPOLIS QUE ABORDAVAM ESPECIFICAMENTE A TEMÁTICA (2016).

<b>TÍTULO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (Cont.)</b>
Educação das Relações Étnico-Raciais	Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Florianópolis;	72
	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil;	
	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais;	
	Orientações Curriculares para a Educação Infantil;	
	Currículo da Educação Infantil.	

<b>TÍTULO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>CARGA HORÁRIA (Conclusão)</b>
Educação das Relações Étnico Raciais na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino	Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Florianópolis;	24
	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais;	
	Orientações Curriculares para a Educação Infantil, Currículo da Educação Infantil.	
X Seminário de Diversidade Étnico-Racial da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis	As diretrizes curriculares municipais para a educação das relações étnico-raciais na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis;	16
	Perspectivas e desafios da educação das relações étnico-raciais no âmbito das políticas educacionais municipais;	
	O estado da arte sobre a diversidade étnico-racial e a educação das relações étnico-raciais na produção acadêmica; Estudos, pesquisas e práticas relacionadas à educação das relações étnico-raciais.	

FONTE: Organizado pela autora (2017), com base em FLORIANÓPOLIS, SME, 2017.

Através dos dados coletados podemos observar que em cada ano foram debatidas determinadas temáticas, buscando abranger pontos a serem discutidos, considerando o trabalho direcionado as crianças pequenas. Observamos que o rol de conteúdos se subsidia nos pressupostos e recomendações explicitados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro brasileira e africana, assim como no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Além das metas colocadas no Plano Municipal de Educação (2009) no item Educação das Relações Étnico-Raciais.

Em meio a tais informações salientamos que em acordo com outros estudos (DIAS, 2007; ROCHA, 2008; SARAIVA, 2009; SILVA, 2010) a oferta de formação continuada costuma trazer impactos positivos para os/as professores/as, seja através de orientações para desenvolvimento de trabalhos mais consistentes, ou na percepção das relações das crianças e seus pares.

Sobre as participações nos cursos e seminários, observamos que as pessoas que mais participaram desses momentos foram as docentes e auxiliares de sala, seguidas da equipe de direção e, por fim a equipe de serviços gerais.

No tocante ao perfil dos/as docentes palestrantes, constatamos a presença de integrantes da SME e de ativistas do movimento negro. Segundo informações, alguns movimentos negros de Santa Catarina firmaram parceria com a SME atuando, principalmente, como palestrantes nas formações continuadas. Dessa forma, o movimento negro opera como agente formador e nos momentos de elaboração da política de EREER. Essa participação é fundamental tendo em vista que:

A Lei nº 10.639/200313 é resultado da luta do Movimento Negro brasileiro, que visava atender uma demanda da população negra e da sociedade civil organizada e preocupada com a construção de uma sociedade mais justa, assim como a demanda daqueles que não temem o desnudamento de conflitos latentes, encobertos por subterfúgios, como a ideia de que somos uma democracia racial. Ela é fruto das resistências dos movimentos sociais negros organizados que reivindicam uma educação menos eurocêntrica. Essa educação deve contemplar os componentes africanos que constituíram o passado brasileiro e participam ativamente da construção de seu presente. É resultado, também, do avanço da consciência democrática e das demandas por uma sociedade mais justa, pois se insere no âmbito da luta pela educação inclusiva, em todos os níveis. (MULLER; COELHO, 2013, p. 49).

Portanto, vale reiterar o papel de luta e resistência do movimento negro com ênfase na educação.

Diante da verificação dos conteúdos e demais informações sobre formação, analisamos que há entre os anos de 2009 a 2016 uma tendência de desenvolvimento de formações que discutam a EREER de maneira consistente. Nessa direção, salientamos o papel da gestão do sistema de ensino em proporcionar debates e cursos que busquem contemplar a promoção da igualdade racial.

## **CONSIDERAÇÕES**

O presente texto buscou debater a experiência de formação continuada ofertada pela Diretoria de Educação Infantil de Florianópolis/SC. Finalizando, observamos que os debates referentes à diversidade étnico-racial, educação das relações étnico-raciais e promoção da igualdade racial não estão silenciados. Estes estão postos por meio de formações específicas e nas formações mais gerais. Isto é, eles são inseridos enquanto elementos que permeiam o cotidiano da educação infantil.

Podemos observar um esforço do município em proporcionar momentos de aprendizagens que busquem contemplar a educação das relações étnico-raciais, porém também é possível analisar limitações, principalmente, no que se refere a quantidade de formações ofertadas.

Concluindo as informações sobre a formação, sublinhamos que a rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC, entre os anos de 2009 a 2016 contou com uma política de formação continuada que buscava contemplar a promoção da igualdade racial, porém assim como todas as políticas apresenta possibilidades e limitações.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. C. T. do. **A infância pequena e a construção da identidade étnico-racial na educação infantil**. Tese (Doutorado em educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira**. Brasília: MEC, 2004.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, DF: SECAD, 2006.

CARVALHO, S. P. Os primeiros anos são para sempre. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Infantil, igualdade Racial e diversidade: Aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. Brasília: MEC, 2011.

DIAS, L. R. **No fio do horizonte: educadoras da primeira infância e o combate ao racismo**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Mesa redonda: Lei 10639/03 – 13 anos depois, avanços e obstáculos para implementação da EREER no VI Seminário de educação relações raciais e multiculturalismo**. Florianópolis/SC, Universidade do Estado de Santa Catarina, outubro/2016.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Educação. **PORTARIA Nº 038/07**. Florianópolis, SC: SME, 2007.

\_\_\_\_\_. **Plano Municipal de Educação de Florianópolis**. Florianópolis, SC: SME, 2009.



\_\_\_\_\_. **Diretrizes educacionais pedagógicas para a educação infantil.** Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares da Educação Infantil de Florianópolis.** Florianópolis, SC: SME, 2012.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. In: Cadernos CEDES, n° 36, p. 13-20, 1995.

MULLER, T. M. P; COELHO, W.N.B. A lei n° 10.639/03 e a formação de professores: trajetória e perspectivas. In.: MULLER, T. M. P; COELHO, W.N.B. **Relações étnico-raciais e diversidade.** Niterói: Editora da UFF, Alternativa, 2013.

NASCIMENTO, M. das G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. In: CANDAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROCHA, L. J. P. **Educação infantil pré-escolar: um espaço/tempo para práticas antirracistas.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

ROMÃO, J. M. O movimento Negro Brasileiro e as Diretrizes da Educação Nacional: a Lei Federal 10639/03 é L.D.B! In.: CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; RASCHE, Karla Leandro (Org.). **Formação de Professores: produção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira.** Florianópolis: DIOESC, 2014. 248 p.

\_\_\_\_\_. Os bebês e as Crianças na Educação Infantil: o que devemos considerar. In.: FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Educação. **Matriz Curricular para a educação das relações étnico-raciais na educação básica.** Florianópolis: SME, 2016.

ROSEMBERG, F. A criança pequena e o direito a creche no contexto dos debates sobre infâncias e relações raciais. In.: BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Infantil, igualdade Racial e diversidade: Aspectos políticos, jurídicos, conceituais.** Brasília: MEC, 2011.

SAITO, H. T. I. Literatura Infantil e Educação Infantil: Relações Existentes e possíveis no Trabalho Pedagógico. X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), Curitiba, 2011.

SARAIVA, C. F. **Educação infantil na perspectiva das relações étnico-raciais: relato de duas experiências de formação continuada de professores no município de Santo André.** Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, 2009.

SILVA, K. V. da. **A Implementação da Lei 10.639/03 no Município de São João de Meriti: Limites e Possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

SILVA, P. V. B. da. **Relações raciais em livros didáticos de Língua Portuguesa**. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, 2005.

ZAPELINI, C. A. E. **Processos formativos constituídos no interior das instituições de Educação Infantil**: uma experiência de formação continuada. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 167-184, maio/ago. 2009.